



COMO SURTIU O EXPERIENCE LEARNING

UM POUCO DE HISTÓRIA



Entender como nasceu a metodologia,
a história de como ela surgiu,
vai ajudar muito você a entender
a metodologia em si.



Assim como conhecer a etimologia de uma palavra nos ajuda a compreender melhor o seu significado.



Da nossa parte, vamos tentar ser bem resumidos e objetivos, mas sem deixar nada crucial de fora.



Existem basicamente **9 MARCOS**
no processo de consolidação
do Experience Learning.



LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO



JUN 2006

Concepção e
planejamento
da Perestroika.

1. CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DA PERESTROIKA



JUN 2006

A Perestroika surgiu do desejo de 4 publicitários que trabalhavam em departamentos de criação de algumas das principais agências de propaganda gaúchas.

Eles procuravam uma atividade paralela para se envolver.

Era uma iniciativa bem despretensiosa. O espírito era “vamos fazer algo diferente do nosso trabalho e ver no que vai dar”.

A ideia surgiu em junho 2006: um curso para universitários e jovens profissionais que queriam trabalhar com criação publicitária.

Perestroika, nessa época, era o nome do curso.
NÃO ERA UMA ESCOLA.

Durante todo o segundo semestre de 2006, a ideia de como seria esse curso, como ele funcionaria, qual o seu propósito, sua filosofia, qual era seu diferencial, quem era o público, quais seriam os conteúdos, etc foram debatidos à exaustão pelos 4 fundadores.

Todas as aulas desse primeiro curso seriam ministradas pelos 4 publicitários.

É importante ressaltar que nenhum deles tinha qualquer formação em pedagogia, andragogia, na área de magistério ou de educação.

Por isso, a formatação das aulas da primeira turma aconteceu de maneira leve e caótica e de acordo com as habilidades e sensibilidade de cada um dos 4 sócios-professores.

1. CONCEPÇÃO E PLANEJAMENTO DA PERESTROIKA



JUN 2006

Tudo isso sem nenhuma orientação formal ou acadêmica.

Essa falta de conhecimento técnico com relação a métodos educacionais teve dois impactos importantes na metodologia que floresceria nos próximos dois anos.

A primeira: permitiu um ambiente de experimentação, liberdade e empirismo. Não havia doutrinas, paradigmas a serem seguidas. Não existia certo e errado. Não havia olhares viciados por sistemas e modelos pré-existentes.

A segunda: obrigou os professores a usarem sua bagagem profissional para moldar as aulas. Como publicitários, estavam acostumados a dar forma para ideias, mensagens e conteúdos.

De segunda a sexta, eles trabalhavam em agências de propaganda, pegando informações e transformando em peças publicitárias.

Aos sábados, trabalhavam na Perestroika, pegando informações e transformando em aulas.

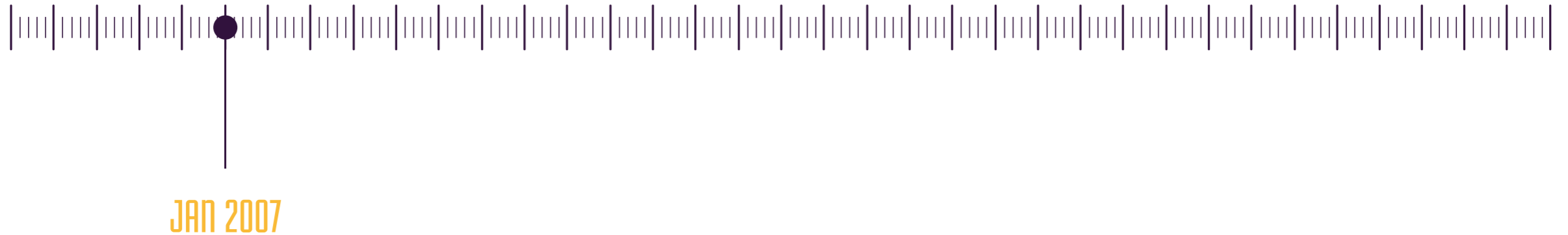
LINHA DO TEMPO



JAN 2007

Aulas aos
sábados?

2. AULAS AOS SÁBADOS?



JAN 2007

O público do curso Perestroika era formado por universitários e jovens profissionais da área de comunicação, jornalismo e publicidade, numa faixa etária média de 21 anos.

Como explicado antes, naquela época, os 4 professores do curso atuavam como publicitários. O curso era uma atividade paralela.

Para não prejudicar o seu trabalho oficial, ficou decidido que as aulas aconteceriam aos sábados.

Foram 24 aulas divididas em um total de 13 encontros. Sempre aos sábados, das 10h às 14h30.

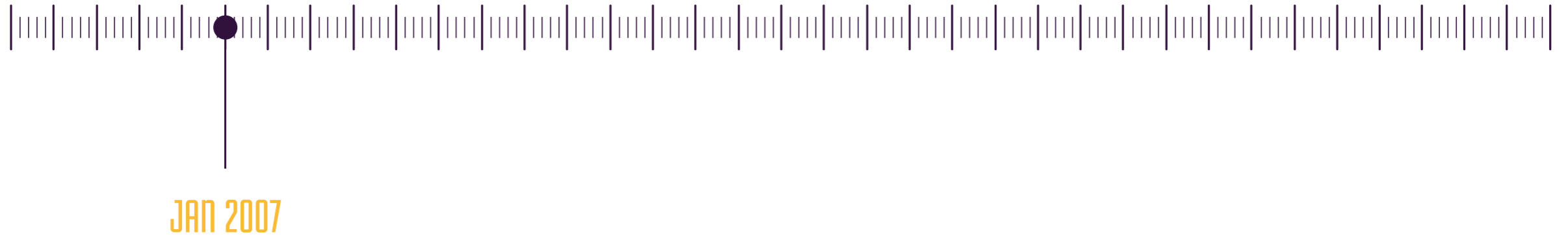
A decisão também representava um desafio: Como fazer 30 jovens de cerca de 21 anos, que estudam e trabalham a semana inteira trocarem grande parte do seu tempo de lazer por “ter aula”?

Pense: você gostaria de fazer um curso num sábado de manhã?

Sábado é dia de dormir até mais tarde, almoçar com a família, passear no parque, correr na praia, viajar, assistir uma partida futebol, praticar esportes, assistir a um seriado, namorar, fazer sexo, jogar videogame.

E como é que se compete com todas essas opções?

2. AULAS AOS SÁBADOS?



Percebemos muito rapidamente que, para engajar os alunos, o curso deveria oferecer uma experiência muito diferenciada. Deveria ser divertido e compatível com o prazer provocado por todas as outras opções de programa para um sábado.

NOSSAS AULAS DEVERIAM SER ENTRETENIMENTO.

Houve então uma pacto informal entre os 4 sócios-professores para que cada um dos 13 encontros fosse surpreendente.

Muito mais do que uma “simples aula”, deveriam ser um acontecimento, um espetáculo. E esse desejo se tornou concreto já no primeiro dia de aula.

LINHA DO TEMPO



ABR 2007

O primeiro
dia de aula.

3. O PRIMEIRO DIA DE AULA



A primeira aula da Perestroika aconteceu no dia 14 de abril de 2007. Um sábado, claro. Uma aula do módulo Referência Criativas.

A aula chamava-se **A Criatividade Não Compensa** e apresentaria um compilado de diversas manifestações de criatividade no mundo do crime.

Sequestros, golpes, esquemas, assaltos e estratégias de corrupção e extorsão eram apresentados tentando identificar o ponto de engenhosidade desses exemplos. Você sabia, por exemplo, que tem um golpista que vendeu a Torre Eiffel?

O objetivo final, a TESE da aula era mostrar como a criatividade está presente em toda e qualquer manifestação humana.

Os golpes apresentados eram inteligentes e haviam sido criados e aplicados por verdadeiros gênios.

Gênios do mal, sim. Mas ainda assim, gênios.

O tema em si já demonstra uma pequena dose de subversão e curiosidade. **Mas a forma em que a aula foi apresentada teve um impacto dramático para a experiência dos alunos.**

E para o surgimento da metodologia.

Enquanto os alunos esperavam no maior silêncio o início da aula, o professor repentinamente chuta a porta da sala com violência, e entra gritando, vestido como um policial americano.



3. O PRIMEIRO DIA DE AULA



Os alunos levaram alguns segundos para entender o que estava acontecendo. Lembre que esse era o primeiro dia de aula e eles mal haviam conhecido o professor ao vivo.

Após o estranhamento inicial, todos riem e aula estava pronta para começar. O professor segue no papel, tratando os alunos como cadetes aspirantes de uma academia de polícia.

O professor apresenta aos cadetes a lista dos criminosos mais procurados da cidade. A cada criminoso, uma história curiosa.

Até hoje, a história do primeiro dia de aula é contada na Perestroika. Ela é emblemática. E traduz de maneira bem objetiva e concreta o tipo de ambiente de aprendizado que queremos produzir.

É claro que nossa metodologia não significa simplesmente fazer com que todos os professores entrem fantasiados em sala de aula. Isso seria superficial demais.

Mas no sentido de criar uma experiência, de divertir, de causar impacto, de transformar uma aula em um espetáculo, acreditamos que essa história sirva como uma ótima parábola.

A reação a entrada do falso policial foi tão grandiosa que imediatamente os 4 sócios-professores entenderam haver ali uma pista do caminho a seguir.

Isso iniciou uma certa competição amigável entre eles. Cada um querendo superar o desempenho do outro. E isso gerou uma série de surpresas durante as aulas.

3. O PRIMEIRO DIA DE AULA



ABR 2007

Alunos que viravam alvos de bolinhas de tênis. Tarefas escondidas em baixo da cadeira. Convidados especiais não anunciados. Presentes surpresa para as melhores tarefas. Café-da-manhã esperando os alunos. Textos publicitários sendo criados ao vivo. Churrasco bancado pelos professores para toda a turma. Show de magia.

Essas foram algumas das estratégias não inicialmente planejadas que borbulharam ao longo da primeira edição da Perestroika.

Desse ambiente de experimentação emergiu de maneira muito orgânica um conjunto de práticas que se tornou a metodologia.

LINHA DO TEMPO



JUN 2007

A reunião
"Melhores
Momentos".

4. A REUNIÃO “MELHORES MOMENTOS”



As aulas da primeira turma acabaram em junho de 2007. O feedback dos alunos foi extremamente positivo, acima das expectativas de todos os sócios.

Com quase tudo preparado para lançar a segunda turma, surgiu um grande questionamento:

Por que será que os participantes gostaram tanto do curso?

Até aquele momento, a Perestroika operava de maneira muito livre e sem nada de planejamento. Cada professor inventava a sua própria aula e não havia um norte comum claro para todos.

Por isso, eles decidiram listar todos os aspectos que acreditavam que tinham feito uma diferença na experiência do curso. Foi a reunião “Melhores Momentos”.

Dessa reunião, surgiu uma lista com cerca de 10 itens que todos os sócios concordavam que foram importantes. E isso gerou uma nova combinação.

TODAS as aulas da segunda turma deveriam contemplar TODOS os 10 itens.

A partir desse momento, as aulas começaram a ganhar um pouco mais de sistema e processo. E ao final da segunda turma, mais um feedback extremamente positivo, o que validou a lista como um formato a ser replicado.

LINHA DO TEMPO



ANO 2008

Testando
a fórmula.

5. TESTANDO A FÓRMULA



Com os resultados de 2007, os 4 sócios-fundadores da Perestroika começaram a especular se não haviam encontrado um formato original de encarar educação e aprendizado.

E se a lista dos Melhores Momentos não seria um sistema que poderia ser replicado para outros cursos e conteúdos.

O plano então foi expandir os cursos oferecidos, sempre usando esse sistema, essa fórmula, como a espinha dorsal de todos os programas.

Para colocar esse plano em prática, a Perestroika procurou parceiros de diferentes áreas de atuação dentro do mercado da comunicação, marketing e propaganda.

O papel do parceiro era o de trazer o entendimento da sua área específica de atuação, garantir a relevância do conteúdo, da aplicabilidade na prática e a indicação de pessoas do seu networking para ministrar as aulas.

O papel da Perestroika era ajudar a colocar o conteúdo do parceiro dentro do formato, do sistema. Quase como uma direção criativa das aulas.

A propósito, no ano de 2008, o curso Perestroika ganhou outro nome. E Perestroika passou a se chamar a escola que reunia todos esses cursos.

No primeiro semestre, foi feito o primeiro teste com o Gestão de Contas, curso direcionado para profissionais de atendimento publicitário.

5. TESTANDO A FÓRMULA



Em junho de 2008, dois dos sócios pediram demissão de seus empregos e assumiram a direção executiva da escola. A Perestroika deixava de ser uma atividade paralela.

No segundo semestre, o sistema foi testado com sucesso em mais 4 cursos novos: Live Design, Mash-Up, Consumer Beat e Curso de Som.

No final desse ano, o empirismo começava a dar lugar a uma visão mais sistêmica, organizada e madura.

Veja bem:

Em 2007, esse formato havia sido testado em 2 turmas. Em 2008, foram 10.

Os sócios começam a se dar conta que a listinha dos Melhores Momentos era na verdade uma tecnologia de educação. Uma metodologia.

E que aquele anseio inicial de montar aulas com diversão e entretenimento resultou em diversas iniciativas sensoriais para os participantes dos cursos. Geravam experiências diferenciadas para eles.

Nascia a Experience Education.

A metodologia original de educação da escola de atividades criativas Perestroika.

LINHA DO TEMPO



DE 2009 A 2012

Exportando
a fórmula.

6. EXPORTANDO A FÓRMULA



DE 2009 A 2012

Entre 2009 e 2012, a Experience Education foi aplicada e replicada centenas de vezes, servindo como base da expansão das atividades da Perestroika.

Primeiramente, foi utilizada em diversos cursos das mais diferentes áreas:

Cursos de gastronomia, moda, empreendedorismo, gestão, poker, jornalismo, futebol, arquitetura, agronegócio, marketing político, ciência de rede, skate para meninas, arquitetura de informação, entre muitos outros.

O método também foi testado em palestras e dinâmicas coletivas de co-criação de soluções e geração de ideias.

Foi exportado para outras praças:

2010: cursos piloto em São Paulo e Belo Horizonte.

2011: curso piloto no Rio de Janeiro.

2012: abertura oficial em São Paulo e Rio.

E a Perestroika passou a atuar dentro de clientes corporativos, montando cursos in-company sempre baseados no mesmo método.

Ao longo desses 4 anos, houve inúmeras iterações do método. Novos pontos foram surgindo, alguns foram adaptados, outros deixaram de existir.

Foi através desse processo que a metodologia amadureceu e se renovou, partindo dos 10 pontos iniciais para os 23 pontos que atualmente fazem parte.

LINHA DO TEMPO



NOV 2012

A educação dá lugar ao aprendizado.

7. A EDUCAÇÃO DÁ LUGAR AO APRENDIZADO



NOV 2012

O ano de 2012 marca um momento de inflexão na história da Perestroika. Até aqui, criatividade, inovação e empirismo reinaram no jeito que desenvolvemos nossas atividades, incluindo a metodologia. Nesse ano, porém, decidimos aprofundar nossos conhecimentos sobre o assunto educação.

Sabíamos na época, e sabemos até hoje na verdade, que a falta de conhecimento técnico sobre os processos educacionais foi o que proporcionou a “descoberta” de uma metodologia diferenciada.

Mas para fazer o nosso trabalho alcançar um novo patamar em termos de impacto, relevância e legado, precisávamos de mais embasamento e profundidade. Foi um ano em que investimos tempo e dinheiro em pesquisa, estudo, cursos e capacitação no assunto.

E nesse percurso, identificamos um movimento global e revolucionário de transformação na área da educação.

Esse movimento é a substituição dos sistema de educação pelos de aprendizagem. A transformação parece sutil. Mas tem um impacto revolucionário e cria um novo paradigma para todos os agentes envolvidos no processo.

Quando falamos em sistemas de educação, invocamos a imagem tradicional, de um professor no centro do processo. Ele detém o conhecimento e transfere para os alunos que, se estiverem prestando a devida atenção, vão aprender.

Já a expressão sistemas de aprendizado sugere um processo onde o aluno é o centro do processo. O sistema se adapta ao aluno para garantir seu aprendizado.

7. A EDUCAÇÃO DÁ LUGAR AO APRENDIZADO



NOV 2012

É o empoderamento do aluno.
O foco no aprendizado.
A descentralização do sistema.

É o desenho de processos centrado
na experiência do usuário.

Um conceito que ganhou muita força nos ambientes digitais e tecnológicos. E que passou a guiar o desenvolvimento de processos nas áreas de marketing, comunicação, pesquisa, desenvolvimento de produto.

E que também desembarcou no ambiente da educação.

Ou deveríamos dizer, no ambiente de aprendizado?

Entendemos que havia muita ressonância entre esse conceito e a metodologia que estávamos desenvolvendo há 6 anos.

As aulas que deveriam divertir eram, de alguma maneira, um processo centrado na experiência do usuário.

Por isso, em novembro de 2012, a Experience Education passou a se chamar Experience Learning.

Não foi apenas uma mudança de expressão, de palavras.

Foi a oficialização de um compromisso que sempre existiu no nosso ambiente.

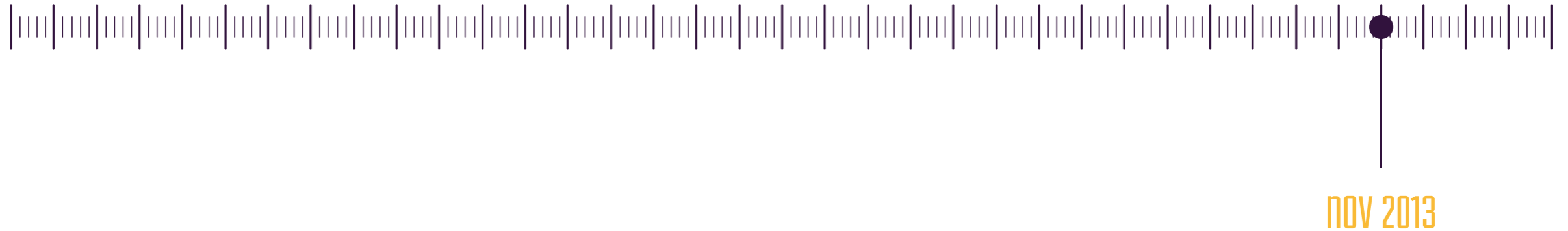
LINHA DO TEMPO



NOV 2013

O curso
NOVA.

8. O CURSO NOVA



Como explicado no item anterior, a partir de 2012, decidimos nos aprofundarmos bastante nos estudos sobre educação. Ou melhor, sobre aprendizado.

Nesse momento, procuramos cursos para que pessoas chave da nossa equipe pudessem acompanhar.

Mas aí pensamos:

“Ei, nós somos uma escola. E se a gente montasse o curso que gostaríamos de acompanhar?”

Com isso em mente, surgiu o NOVA, um curso sobre iniciativas revolucionárias de aprendizado.

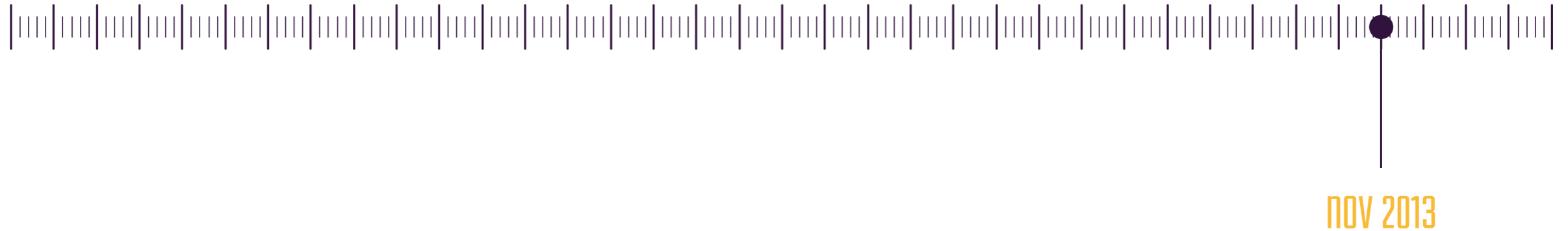
Veja bem: o NOVA não era um curso em que a Perestroika apresentava sua visão sobre as transformações e movimentos na área educacional.

Foi um curso que montamos para podermos aprender sobre esses movimentos, juntos com outras instituições, professores e educadores interessados.

Convidamos diversos profissionais que estavam liderando movimentos que considerávamos relevantes no Brasil e no mundo para compartilhar suas visões.

A TESE da primeira edição do NOVA era a de que havia 3 principais correntes que estavam apresentando soluções revolucionárias: Tecnologia, Descentralização e Experiência.

8. O CURSO NOVA



NOV 2013

Porém, ao longo do curso, nos deparamos com muitas ótimas surpresas. Iniciativas e casos que nunca poderíamos ter antecipado.

Ao final do curso, decidimos consolidar nossos principais aprendizados com o programa. E chegamos a um novo ponto de vista.

Não eram 3 correntes que estão revolucionando os sistemas de aprendizagem no mundo. Eram 8:

TECNOLOGIA, DESCENTRALIZAÇÃO, PERSONALIZAÇÃO, NARRATIVA E CONDUÇÃO, GAMEFICAÇÃO, DESESCOLARIZAÇÃO, ESCOLA + VIDA E EXPERIÊNCIA.

Você vai entender com mais profundidade esses 8 grupos, na próxima e última parte dessa publicação, o Capítulo 8.

Os aprendizados que retivemos com o NOVA (agora com 7 edições realizadas) impactaram profundamente a Perestroika.

Passamos a considerar muitas outras técnicas, dinâmicas e métodos nos nossos processos.

Ainda nos consideramos com foco principal em experiência. Mas estamos constantemente inserindo práticas das outras 7 correntes nos frameworks de nossas aulas e cursos.

LINHA DO TEMPO



OUT 2015

Open
Source.

9. OPEN SOURCE



OUT 2015

Às vezes, temos a impressão que todo o trabalho de desenvolvimento do EXPERIENCE LEARNING aconteceu só para chegarmos até aqui, ao ponto 9.

E que esse será o início de tudo de verdade.

Ainda é muito cedo para saber o que vai acontecer com a EXPERIENCE LEARNING agora que está publicada de forma pública, gratuita e irrestrita.

Mas temos muita certeza de que esse será um marco.

Seja porque ela será replicada e poderá ajudar a criar impacto em muitas outras áreas, públicos, mercados e cidades.

Seja porque através de feedbacks ela poderá ser remodelada e melhorada.

Seja porque muitas outras escolas se inspirem a abrir suas metodologias.

O fato é que essa publicação é uma celebração à lógica da abundância, sobre a qual falamos no Capítulo 1.

Quanto mais compartilhamos nossos recursos,
mais tem tudo para todo mundo.

Para a Perestroika,
é uma honra enorme poder contribuir,
nem que seja um pouquinho, com esse
MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO que está
transformando sistemas educacionais
e de aprendizagem em todo mundo.

Movimento que você vai conhecer
melhor no próximo capítulo:
CONTEXTO MUNDIAL.